

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Jessica França Pereira  
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa  
Isabela de Oliveira Bustamante  
Michaela Byron Correa dos Santos  
Gisele Adão dos Santos  
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Beatriz Piontkovsky da Silva  
Izabela Silva Breda  
Jocássia Adam Lauvers Patrício  
Amanda Laurindo Tavares  
Lucas Patrick Rodrigues Furtado  
Beatriz de Araújo  
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamara Paiva da Silva  
Camila Tenuto Messias da Fonseca  
Luana Ferreira de Almeida  
Vanessa Galdino de Paula  
Jovita Vitoria da Silva Vianna  
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO**

Dayane Oliveira de Almeida  
Rosália Figueiró Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

### **CAPÍTULO 5..... 38**

#### **QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Herica Silva Dutra


Aline Gomes Ribeiro  
Cristina Arreguy-Sena  
Angélica da Conceição Oliveira Coelho  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

**CAPÍTULO 6..... 51**

**RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**


Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito  
Rosane da Silva Santana  
Glória Frazao Vasconcelos  
Maria Almira Bulcão Loureiro  
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes  
Daniel Campelo Rodrigues  
Livia Cristina Frias da Silva Menezes  
Kassia Rejane dos Santos  
Nilgicy Maria de Jesus Amorim  
Anny Selma Freire Machado Santos  
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares  
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

**CAPÍTULO 7..... 60**

**CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO**

Eloísa Helena Rocha Lima  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Rosimeire Faria do Carmo  
Allan Bruno de Souza Marques  
Cássio Talis dos Santos  
Nadyellem Graciano da Silva  
André Ferreira Soares  
Larissa Farias Pires  
Ana Célia Lima de Souza  
Luana Guimarães da Silva  
Larissa Matias Teodoro  
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

**CAPÍTULO 8..... 74**

**SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Dagmar Fonseca Souza  
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

**CAPÍTULO 9..... 85**

**GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

**CAPÍTULO 10..... 96**

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva


André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

**ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira


Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO**


Israel Ananias de Lemos  
Natalia Gabriela de Sousa Silva  
Gustavo Henrique Alves Lima  
Maria Leila Fabar dos Santos  
Kelly da Silva Barboza  
Rosiane Magalhães da Rocha  
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

**CAPÍTULO 13..... 136**

**QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR**


Nanielle Silva Barbosa  
Amanda de Oliveira Lima  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha  
Cristiana Pacífico Oliveira  
Annyelli Victoria Moura Oliveira  
Fernanda Lorrany Silva  
Jessyca Rodrigues Melo  
Larissa da Silva Sampaio  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

**CAPÍTULO 14..... 148**

**HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS**

Renata Pereira Almeida  
Ilaise Brilhante Batista  
Mateus Dantas Torres  
Andressa Jhulier Faiola Oliveira  
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio  
Francisco Alves Lima Junior  
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>

**CAPÍTULO 15..... 161**


**HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo  
Nataly Pereira da Costa  
Michele Gomes do Nascimento



Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>


**CAPÍTULO 16..... 174**

**ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA**

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

**CAPÍTULO 17..... 183**

**USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

**CAPÍTULO 18..... 194**

**PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE**

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

**CAPÍTULO 19..... 205**

**FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

**CAPÍTULO 20..... 219**

**PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

**CAPÍTULO 21.....230**

**ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA**

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva


José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

**CAPÍTULO 22.....239**

**CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS**


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

**SOBRE A ORGANIZADORA.....248**

**ÍNDICE REMISSIVO.....249**

# CAPÍTULO 10

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 20/08/2021

### **Eloísa Helena Rocha Lima**

Universidade Estadual da Paraíba - CAMPUS I,  
Paraíba, PB  
<http://lattes.cnpq.br/3865801881990325>

### **Lustarllone Bento de Oliveira**

Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade –  
Taguatinga, Taguatinga, DF  
<http://lattes.cnpq.br/8523196791970508>

### **Axell Donelli Leopoldino Lima**

Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade –  
Taguatinga, Taguatinga, DF  
<http://lattes.cnpq.br/8223765221726379>

### **Rosimeire Faria do Carmo**

Faculdade LS, Unidade – Taguatinga Sul,  
Taguatinga, DF.  
<http://lattes.cnpq.br/0420342113549275>

### **Allan Bruno de Souza Marques**

Faculdade LS, Unidade – Taguatinga Sul,  
Taguatinga, DF.  
<http://lattes.cnpq.br/0639156176654021>

### **Cássio Talis dos Santos**

Faculdade LS/Escola Técnica de Saúde,  
Unidade – Taguatinga Sul, Taguatinga, DF  
<http://lattes.cnpq.br/0027770241610463>

### **Nadyellem Graciano da Silva**

Faculdades Integradas da União Educacional  
do Planalto Central, DF.  
Secretaria de Estado de Saúde, Brasília, DF.  
<http://lattes.cnpq.br/8825644414526137>

### **André Ferreira Soares**

Faculdade Anhanguera – Unidade Anápolis,  
Anápolis, GO.  
Secretaria de Estado de Saúde, Brasília, DF.  
<http://lattes.cnpq.br/4390480000833798>

### **Larissa Farias Pires**

Faculdade LS/Escola Técnica de Saúde,  
Unidade – Taguatinga Sul, Taguatinga, DF.  
<http://lattes.cnpq.br/1923350894826347>

### **Luana Guimarães da Silva**

Faculdade Sena Aires  
Valparaíso de Goiás, GO  
Faculdade Mauá, Brasília, DF  
<http://lattes.cnpq.br/3029834683554415>

### **Larissa Matias Teodoro**

Secretaria Estadual de Saúde do Distrito  
Federal - Hospital Regional do Gama- Unidade  
de Terapia Intensiva.  
Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade –  
Taguatinga, Taguatinga, DF.  
<http://lattes.cnpq.br/6898832402515290>

### **Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida**

Universidade Estadual da Paraíba - CAMPUS I,  
Paraíba, PB  
<http://lattes.cnpq.br/5712995187511315>

**RESUMO:** Os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico resistem de modo significativo aos efeitos do estresse, podendo influenciar estes as condições de trabalho em que são submetidos. Com a importância de entender e debater questões relacionadas à saúde da equipe de enfermagem. O presente estudo fundamentou-se na categorização das

informações coletadas nas fontes secundárias, foram interpretados e agrupados nas seguintes categorias para compreensão: perfil dos trabalhadores; qualificação e competitividade; vínculo empregatício e nas condições de trabalho para o desempenho das atividades do profissional de enfermagem. Nos quais os resultados apresentam que os fatores de estresse podem trazer consequências graves para os profissionais como a Síndrome de Burnout, problemas osteomusculares, hipertensão arterial, alterações de aparelho digestivo, alterações imunológicas, entre outras. Conclui-se por meio dos conhecimentos dos fatores estressores ocupacionais, tanto os profissionais de enfermagem, quanto da gestão, devem buscar mecanismos de intervenção que proporcione minimizar as fontes causadoras do estresse.

**PALAVRAS - CHAVE:** Equipe de Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Fatores de Estresse.

## RISK FACTORS ASSOCIATED WITH STRESS IN THE WORK OF THE NURSING STAFF IN THE SURGICAL CENTER: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Nursing professionals who work in the surgical centers significantly have to resist the effects of stress, which can influence the working conditions in which they are submitted. Considering the importance of understanding and discussing issues related to the health of the nursing staff. The present study was based on the categorization of information collected from secondary sources, which were interpreted and grouped into the following categories for understanding: profile of workers; qualification and competitiveness; employment relationship and working conditions for the performance of the nursing professional activities. In which the results show that stress factors can have serious consequences for professionals such as Burnout Syndrome, musculoskeletal problems, hypertension, changes in the digestive system, immunological changes, among others. It is concluded through the knowledge of occupational stressors, both nursing professionals and management must obtain intervention mechanisms that minimize the sources that cause stress.

**KEYWORDS:** Nursing Staff; Nursing Professionals; Stress Factors.

## 1 | INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) é um dos setores de maior complexidade do hospital e que possui uma área restrita, considerado por muitos como a “alma do hospital” (DALCÓL; GARANHANI, 2016, p.5). É um ambiente marcado por procedimentos invasivos, eletivos, de urgência e emergência, como também pela utilização de recursos materiais com alta precisão e eficácia. Entretanto, os cuidados tanto médicos, quanto de enfermagem são essenciais durante todo período perioperatório do cliente (GARCIA et al., 2015; MARTINS; DALL’AGNOLLB, 2016).

Esses profissionais passam por supervisão contínua obedecendo as normas e rotinas rigorosas nesse ambiente para proporcionar segurança e a qualidade no serviço prestado para o cliente e para os próprios profissionais, por vezes submetendo-se a situações de estresse, bem como alta pressão psicológica (CARVALHO et al., 2018).

Sendo assim, o estresse é um problema de caráter tanto emocional quanto

ocupacional, que consiste em uma reação do organismo por componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais e tem sido estudado por apresentar riscos ao equilíbrio dos profissionais, gerando a necessidade de adequação da carga de serviço (POSONSKI; SELOW, 2016).

Outrossim, o estresse provoca um desgaste anormal no corpo, causando diminuição da capacidade de trabalho ocasionado pela incapacidade prolongada do indivíduo tolerar ou se adaptar às exigências existentes no seu ambiente cotidiano. Pode ser encontrado em todas as faixas etárias e que está relacionado ao estilo de vida do indivíduo (SOUZA et al., 2011).

O estresse no trabalho causa impactos na saúde e na produtividade dos profissionais, sendo alocada como possíveis causas mais comuns: riscos psicossociais relacionados à organização, projetos e suas condições de trabalho, bem como fatores externos que podem influenciar o desempenho do trabalhador e a sua saúde, os quais são considerados como principais fatores desencadeadores do estresse presentes no âmbito de trabalho, podendo ter como consequência a baixa produtividade, baixa autoestima, alta rotatividade e aumento no absenteísmo. (OPAS/OMS, 2016; SOUZA et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2018).

Os principais sinais e sintomas verificados em eventos estressantes podem manifestar-se à nível físico, como sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios; e à nível psicológico, como ansiedade, tensão, angústia, insônia, dificuldades interpessoais, preocupação excessiva, incapacidade de concentrar-se em outros assuntos que não se relacionam ao fator estressor, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva (SILVA et al., 2015).

A enfermagem é uma das profissões que atua diretamente em ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação da população, envolvendo ações de cuidar, gerenciar, de pesquisar e de educar. Por esse motivo possui o alto risco de desenvolver estresse psicológico e físico, independentemente do local de atuação profissional (SOUZA et al., 2018; GARCIA et al., 2015).

Alguns fatores responsáveis por influenciar estes profissionais são as condições de trabalho em que são submetidos, dupla jornada de serviço, sobrecarga da função, falta de material hospitalar, remuneração salarial não satisfatória, a falta de reconhecimento e valorização da atividade exercida; bem como os relacionamentos sociais, interações com família, amigos e a própria habitação, repercutindo diretamente na produtividade e motivação, resultando negativamente em sua proatividade (CARVALHO et al., 2018; SOUZA et al., 2018).

O ambiente hospitalar oferece situações limites entre a vida e a morte, entre a saúde e a doença, podendo influenciar no bem-estar da equipe multiprofissional, favorecendo a manifestação de sinais estressores, por vezes levando ao adoecimento dos profissionais, e conseqüentemente ao aumento do absenteísmo. Além disso, é um local que exige uma constante atenção do profissional, tanto na assistência do cliente quanto no próprio

cuidado, gerando a necessidade da prevenção de acidentes e a diminuição dos riscos de contaminação (MATURANA; VALLE, 2014).

O trabalho da equipe de enfermagem é exercido no setor da saúde com diferentes profissionais, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e em alguns hospitais auxiliares de enfermagem, além de profissionais de outras áreas da saúde, reunindo diferentes trabalhadores no processo assistencial, instrumentos e finalidades específicas de cada área em prol do objetivo específico: a saúde do paciente (CARVALHO et al., 2014).

O estresse ocupacional pode ser definido como uma reação psicofisiológica que se caracteriza como o desequilíbrio dentro o que é cobrado de uma pessoa pelo entorno social e a capacidade de ela corresponder a tal exigência, o que gera preocupação no atual cenário da saúde consistindo em um dos riscos mais sérios para o comprometimento do bem-estar psicossocial dentre os profissionais de saúde. Além disso, as instituições hospitalares são consideradas um ambiente insalubre, contribuindo não só para ocorrência de acidentes de trabalho, mas também em frequentes queixas de estresse físico e mental (RIBEIRO et al, 2018; KESTENBERG et al., 2015; SOUZA et al., 2009).

Partindo desse contexto, considera-se importante debater as questões relacionadas à saúde dos profissionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Este estudo teve como questão norteadora: quais os fatores associados ao estresse no âmbito do trabalho no centro cirúrgico, suas causas e possíveis consequências? Portanto, com esse estudo, pretende-se verificar na literatura os fatores associados ao estresse no âmbito de trabalho do setor supracitado, descrever as causas e avaliar suas possíveis consequências.

## 2 | CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Em um ambiente hospitalar, sua estrutura é dividida em setores, unidades ou blocos, cada uma com suas particularidades. Um desses setores com maior complexidade é o centro cirúrgico (CC), ele é organizado por um conjunto de áreas e instalações, com o intuito de executar procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, nas melhores condições aceitáveis de segurança para o paciente e conforto para a equipe que realiza a assistência, no qual envolve um alto grau de exigência em decorrência das inúmeras demandas de elevada complexidade (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016; SOUZA et al., 2009; SOUZA et al., 2018; VARGAS et al., 2017; SALIMENA et al., 2019).

O ambiente do CC é marcado por intervenções invasivas tanto eletivas, quanto situações de alto risco, como as urgências e emergências, com a utilização de recursos materiais de alta precisão e eficácia, em que os multiprofissionais são habilitados para acolher diferentes necessidades do usuário diante da elevada densidade tecnológica e a variedade de situações que lhe atribuem uma dinâmica peculiar de assistência em saúde, no qual os cuidados são essenciais durante todo período perioperatório, ou seja, pré-operatório, transoperatório e pós-operatório (GARCIA et al., 2015; MARTINS;



## **3 I EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE**

A equipe multidisciplinar do centro cirúrgico é composta por médico cirurgião, cirurgião auxiliar, anesthesiologistas, enfermeiro assistencial, técnicos de enfermagem e instrumentadores. Esta equipe deve realizar um trabalho conjunto, de grande responsabilidade, visando o bem-estar e a segurança dos pacientes que serão submetidos aos procedimentos que envolvem alto risco. Esses profissionais passam por supervisão contínua, obedecendo as normas e rotinas rigorosas do âmbito do setor, para proporcionar a qualidade do serviço prestado para o cliente (CARVALHO et al., 2018; SOUZA et al., 2009).

### **3.1 Fisiologia do estresse**

O estresse é um dos grandes enigmas atuais, que consiste no fato de apresentar riscos para o equilíbrio normal do ser humano, um estado em que ocorre um desgaste anormal do corpo, diminuindo a capacidade de trabalho, acarretado pela incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes no seu ambiente de vida, sendo observado em todas as faixas etárias, e que influencia na maneira do indivíduo se relacionar (SOUZA et al., 2011).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) (2016), cerca de 90% da população mundial sofre de estresse, dessa forma, este tema vem ganhando importância, devido à proporção de seu impacto em todos os indivíduos. Portanto, o estresse no trabalho causa impactos na saúde e na produtividade dos profissionais, como as possíveis causas mais comuns encontra-se: riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho, projetos de trabalho, trabalho e suas condições, bem como as condições externas que podem influenciar o desempenho do trabalhador e a sua saúde (OLIVEIRA et al., 2018; SOUZA et al., 2011).

O estresse é conceituado como um esforço, ou uma adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras ao seu equilíbrio interno, sendo uma reação fisiológica natural de sobrevivência. Essas reações são caracterizadas como um processo psicofisiológico, onde envolve respostas do Sistema Nervoso Autônomo e do Sistema Endócrino, causando irregularidades hormonais que levam ao agravamento da saúde do indivíduo (RATOCHINSKI et al., 2016).

### **3.2 Estresse ocupacional**

Segundo o decreto 3048/99 da legislação previdenciária brasileira, o estresse é considerado uma doença ocupacional, devido à grande demanda de profissionais acometidos, o que poderia tornar-se um grave problema de saúde pública. O estresse ocupacional consiste em uma reação psicofisiológica que se caracteriza como o

desequilíbrio entre o que é cobrado de uma pessoa pelo seu entorno social e a capacidade dela em responder a tal exigência no ambiente de trabalho. Sendo uma situação adversa, onde o trabalho deveria ser fonte de satisfação, crescimento, desenvolvimento, realização tanto pessoal e profissional, porém, pode ocasionar insatisfação, desinteresse e frustração de acordo com o modo que o processo de trabalho está sendo desempenhado (OLIVEIRA; CUNHA, 2014; RIBEIRO et al., 2018).

Essa forma de estresse se define como um conjunto de fenômenos, que pode se manifestar no organismo do trabalhador causando prejuízos a sua saúde. Em uma pesquisa realizada pela Organização Internacional do Trabalho, no ano de 2019, foi observado que 36% dos trabalhadores estão em jornadas excessivamente longas de trabalho, de mais de 48 horas por semana, ocasionando 374 milhões de pessoas que ficam doentes ou feridas em seus ambientes de trabalho, e que contribuem cerca de quase 2,8 milhões de mortes de trabalhadores todos os anos.

Quando o estresse está relacionado ao trabalho, coloca-se em risco a saúde tanto individual, como dos membros da organização ou equipe de trabalho, e tem como resultados baixa autoestima, alta rotatividade, absenteísmo, violência no local de trabalho, insatisfação laboral, acidentes de trabalho, diminuição da qualidade de vida, Síndrome de Burnout, problemas cardiovasculares, distúrbios psíquicos menores, ocorrência de declínio no desempenho do trabalhador, que impacta na qualidade do cuidado, síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes (SCHMIDT et al., 2009; SCHOLZE et al., 2017).

### **3.3 Equipe de enfermagem**

Entre os profissionais que atuam no CC deve-se destacar a equipe de enfermagem, como a que atua em ações de promoção a saúde, prevenção de doenças e reabilitação da população, envolvendo ações de cuidar, gerenciar, de pesquisar e de educar (COFEN, 2018).

Esse profissional precisa estar preparado para agir de forma competente e humanizada, respeitando dignamente a personalidade e a individualidade de cada cliente, abrangendo a qualidade da assistência proporcionada a um grau de excelência. No que equivale em cuidados prestados tanto ao cliente, como a um olhar amplo em que engloba as necessidades dos mesmos, família e outros. Com isso, esta atividade laboral tem um alto risco de desenvolver estresse psicológico e físico, independentemente do local de atuação profissional (SOUZA et al., 2018; GARCIA et al., 2015; DIAS; ARAUJO, 2015; SCHMIDT et al., 2011).

Na execução de suas práticas e estratégias durante a realização do cuidado destaca-se, para este profissional, coordenar o fluxo de pacientes, dos insumos e da equipe de saúde no CC, proteção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo, desempenha atividades com agilidades técnicas, humanistas, reflexivas e generalistas, a

utilização da Classificação das Intervenções de Enfermagem como identificador para tal condição, cooperando para a alocação de profissionais adequada as necessidades dos pacientes no CC, responsáveis pelos cuidados diretos e ininterruptos ao paciente durante as 24 horas do dia, sete dias por semana, acarretando a manutenção do equilíbrio orgânico, emocional e prevenção de complicações (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016; BARBOZA et al., 2013; FONSECA et al., 2016).

Sendo o cuidado a essência da enfermagem, as atividades gerenciais do enfermeiro consistem em atuações com a finalidade de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e o adequado funcionamento da instituição. Dentre as ações realizadas na prática profissional destacam-se: dimensionamento da equipe de enfermagem; exercício da liderança no ambiente de trabalho; planejamento da assistência de enfermagem; capacitação da equipe; gerenciamento dos recursos materiais; coordenação do processo de realização do cuidado; coordenação da equipe; realização de cuidado; procedimentos mais complexos e avaliação do resultado das ações de enfermagem (BARBOZA et al., 2013; SILVA; FARIAS, 2018).

### **3.4 Estresse da equipe de enfermagem**

Alguns fatores desencadeantes são responsáveis por influenciar as condições de trabalho tanto pessoais, quanto ambientais e organizacionais pelo qual são submetidos. Estes diversos fatores ocasionam estímulos físicos e mentais que os tornam mais suscetíveis a desenvolver os sintomas de estresse (CARVALHO et al., 2018).

Destacam-se: múltiplas jornadas de trabalho, sobrecarga da função, por muitas vezes a falta de material, a remuneração salarial insatisfatória, o reconhecimento e valorização da atividade exercida, por muitas vezes, não acontece, o déficit de recursos humanos, a rapidez no atendimento e a não finalização dos cuidados, barulho causado pelos equipamentos, dos sons produzidos em excesso pelas equipes de saúde, da iluminação inadequada, da ventilação imprópria e a postura inadequada (AZEVEDO et al., 2017; BARBOZA et al., 2013; JACQUES et al., 2015).

Também há carência na cooperação do trabalho em equipe, o que pode causar repercussão diretamente na produtividade e na motivação, resultando negativamente na qualidade desse profissional (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Além de outros fatores que podem repercutir diretamente no profissional são os relacionamentos sociais, interações com família, amigos e o próprio meio ambiente (SOUZA et al., 2018).

Portanto, no ambiente de trabalho são enfrentadas situações limite, podendo influenciar no bem-estar da equipe multidisciplinar, com isso favorecer ao estresse, ao adoecimento e conseqüentemente o aumento do absenteísmo. Quanto mais elevado é o nível de exaustão, maior será a exposição da equipe de enfermagem a ocorrências de estresse, como o alto risco biológico relacionado à manipulação e procedimento dos

pacientes, risco físico, com o uso de equipamento pesado e que emitem ondas, os raios-X, por exemplo; risco ergonômico relacionado a atividade laboral e sobrecarga de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

#### 4 | O PERFIL DOS TRABALHADORES

Foi evidenciado em artigos publicados, que o predomínio no exercício da profissão de enfermagem, são mulheres, com uma porcentagem menor de homens, mostrando predominância feminina no exercício da profissão em todas as categorias. Esse predomínio advém de origem histórica, na qual a enfermagem era praticada exclusivamente por mulheres de maneira empírica. Portanto, durante muitos anos, a representação da enfermagem foi associada às mulheres, com a estruturação como ciência ocasionou uma nova perspectiva da profissão, no que também homens praticam o exercício da profissão, visto como o cuidado não é só uma característica feminina (MIRANDA; AGUIAR, 2017; RODRIGUES et al., 2017; CHIAVONE et al., 2019).

Estudos afirmam que em ambos os gêneros a conciliação das atividades de chefe do lar e o seu papel profissional, provoca um acúmulo de tarefas e atribuições, podendo então ocasionar-lhe o desgaste físico e mental e a múltipla jornada de trabalho, consequentemente ocorrendo o estresse.

#### 5 | QUALIFICAÇÃO E COMPETIVIDADE

No que se refere à qualificação da equipe de enfermagem, é observado quantidade de profissionais de cada categoria, em que a maioria é formada por enfermeiros bacharéis, seguido dos técnicos de enfermagem e com um percentual menor, são auxiliares de enfermagem (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SORATTO et al., 2016; SCHMIDT et al., 2009; CARVALHO et al., 2014; SOUZA et al., 2009; SOUZA et al., 2018).

O aperfeiçoamento da profissão coopera para a melhora da autoestima e do desempenho profissional a partir da ocasião em que o mesmo expande o seu conhecimento, garantindo que haja o máximo de segurança mediante o confronto de episódios desgastantes na rotina de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017).

Os mesmos autores relatam que o requisito da qualificação do profissional é uma exigência contemporânea do mercado de trabalho, tornando-o cada vez mais competitivo, no qual o saber profissional e a visão de competências no mundo do trabalho têm expandido o nível de cobrança para o perfil profissional. Recentemente, essa visão é direcionada para a procura de um perfil profissional que é apropriado para assumir responsabilidades e tomar decisões de formato resolutivo, contudo a qualificação gera a competitividade, que pode desencadear no acometimento do estresse (MIRANDA; AGUIAR, 2017; SORATTO et al., 2016; SCHMIDT et al., 2009; CARVALHO et al., 2014; SOUZA et al., 2009; SOUZA et al., 2018).

## 6 | VÍNCULO EMPREGATÍCIO

A múltipla jornada de trabalho associa-se em partes a atividade laboral. Contudo, o vínculo familiar também é considerado como uma jornada do profissional. A necessidade de múltiplos vínculos empregatícios em decorrência da melhoria do rendimento salarial. A renda mensal varia entre a instituição particular ou pública e a região, na qual o salário pode variar de 01 até 10 salários mínimos/mês (RODRIGUES et al., 2017; SORATTO et al., 2016).

No estudo realizado por Carvalho et al., (2014), que avaliou três hospitais do estado de São Paulo, foi possível caracterizar os profissionais de acordo com os salários, aos enfermeiros de 1-10 salários mínimos, aos técnicos e auxiliares de enfermagem de 1-5 salários mínimos. Já para Miranda e Aguiar (2017) que analisou uma instituição hospitalar de caráter privado no Distrito Federal, foi possível chegar à conclusão que os profissionais de enfermagem recebem de 3 até 5 salários mínimos.

Relacionado aos vínculos empregatícios, no estudo de Miranda e Aguiar (2017) cerca de 15% (n=1) dos profissionais de enfermagem possui mais de dois vínculos empregatícios, por outro lado, no estudo de Rodrigues et al (2017) foram 67,3% (n=124) dos profissionais com múltiplos vínculos ocupacionais, e para Chiavone et al (2019) 64,91% (n=37) dos profissionais possuem duplo vínculo empregatício e aponta que essa procura ocorre em consequência da necessidade de obter um melhor rendimento salarial. Em contrapartida, essa ocorrência pode desencadear fatores de desgastes físico e psicológico.

Diversos autores ressaltam que a dupla jornada de trabalho submete o profissional a uma maior sobrecarga de trabalho e diminuição do tempo destinado a atividades de lazer e integração social e conseqüentemente a ocorrência do estresse (CHIAVONE et al., 2019; SORATTO et al., 2016; SCHMIDT et al., 2009; SOUZA et al., 2011; RODRIGUES et al., 2017). Miranda e Aguiar (2017) ressaltam que além da dupla jornada de trabalho 77% a 69% de n=57 pessoas estudadas realizam horas extras, evidenciando como outro fator potencializado do estresse.

## 7 | CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Com relação ao trabalho considera-se que o mesmo pode proporcionar efeitos como independência, satisfação pessoal, crescimento e aperfeiçoamento do profissional, em contrapartida, podem gerar insatisfação pessoal e desânimo ao mesmo tempo, quando expostos a riscos psicossociais, físicos, químicos e biológicos. Outrossim, às exigências, que nem sempre estão aliadas aos recursos disponíveis e suficientes para o desenvolvimento das atividades, podem provocar no profissional uma visão negativa do trabalho, passando a ser uma fonte de sofrimento, refletindo diretamente na saúde do profissional, em sua qualidade de vida, bem como na qualidade do cuidado prestado

(MIRANDA; AGUIAR, 2017; VARGAS et al., 2017).

De acordo com Soratto et al (2016) 63,04% (n=23) ressaltaram a falta de tempo para lazer; 50% (n=18) com a ambivalência tempo trabalho x tempo com a família; 19,56% ao trabalho na área assistencial com os pacientes; 8,69% (n=3) com a múltipla jornada de trabalho; 8,69% (n=3) a falta de condições de trabalho/recursos materiais. Mostram as principais causas dos fatores desencadeadores do estresse ocupacional e correlacionando a falta de tempo para o autocuidado, alimentação, além de hábitos de sono e descanso.

As cargas físicas são um grande problema na realização do trabalho, influenciando o bem-estar do profissional. Nas atividades do CC abrangem afazeres complexos de alta responsabilidade que devem ser exercidas em um ambiente caracterizado pela agilidade, precisão e jornadas excessivas de trabalho, que são fatores condicionantes para a manifestação do estresse ocupacional (VARGAS et al., 2017; MIRANDA; AGUIAR, 2017; ALVES; ARAUJO, 2015).

As cargas que os profissionais enfrentam em sua ocupação são divididas entre: cargas físicas como permanecer muito tempo em pé; transportar materiais e pacientes de um lugar para outro; cargas biológicas pelo contato com microrganismos, proporcionando graves riscos à equipe; a tecnologia utilizada como componente de trabalho (ALVES; ARAUJO, 2015).

As condições de instalação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados podem levar ao aparecimento de lesões e cargas psíquicas que auxiliam no adoecimento do trabalhador. A atuação desses profissionais no setor, em realizar atividades com o cliente em trânsito operatório requer um direcionamento particular, além de realizar orientações pré e pós-operatórias, curativos de altas complexidades, anamnese e exames físicos apurados e direcionados para cada caso, avaliação dos pacientes e prevenção de complicações (RODRIGUES et al., 2017).

Todas essas especificidades exigem da equipe de enfermagem uma atenção constante, destreza e prontidão. A carga horária, o grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, a alta responsabilidade e o ritmo de trabalho, alegando afetar física e psicologicamente suas vidas, esses fatores são considerados pelos mesmos como meios desencadeadores do estresse no ambiente de trabalho (RODRIGUES et al., 2017; CARVALHO et al., 2014).

No ambiente de trabalho, os profissionais de enfermagem atuam em carga horária diária ou semanal e por jornada, que pode ser única ou dupla, sendo considerada a prática de dupla jornada de trabalho como a mais estressante em relação aos que tinham jornada única (ALVES; ARAUJO, 2015).

A apresentação dos sinais e sintomas do estresse estão relacionados às jornadas de 12 horas ou mais horas, com predominância de sinais psicológicos como angústia e ansiedade diária, vontade de fugir de tudo, acompanhados pelos sintomas físicos, causando principalmente as fases de resistência e exaustão, por ser excessiva (SOUZA et al., 2011).



Torna-se cada vez mais preocupante os fatores estressantes na atividade profissional do enfermeiro, pois é um fator desencadeante de sérias patologias. Destaca-se que a redução da carga horária semanal, que é defendida pelo Projeto de Lei PL 2295/2000, é uma forma de melhoria da qualidade de vida entre os trabalhadores (ALVES; ARAUJO, 2015; SOUZA et al., 2011).

Pode-se observar que os problemas na estrutura física do setor cooperam para o desenvolvimento ou não do estresse e influencia a forma que o profissional executa as suas ocupações. O CC é um ambiente fechado, a qualidade da ventilação e sua eficácia podem determinar o nível de estresse causado pelo calor, essa exposição a temperaturas inadequadas podem interferir diretamente no conforto físico do trabalhador, prejudicando a qualidade de vida no ambiente de trabalho (MIRANDA; AGUIAR, 2017; VARGAS et al., 2017).

As inadequações do ambiente do CC podem contribuir nessa conjuntura como fatores estressantes. Uma boa estrutura física resulta em recursos materiais e humanos adequados e conseqüentemente assistência de qualidade ao paciente (VARGAS et al., 2017; BARBOZA et al., 2013).

A capacidade dos profissionais de desenvolverem seu trabalho, nesse contexto o exercício do trabalho em turnos ou plantões é em relação ao aspecto do sono/repouso, no qual é considerado um fator gerador do estresse, e pode influenciar na saúde e na qualidade de vida dos profissionais (SOUZA et al., 2018).

O autor supracitado acrescenta que a carência de descanso, na maioria das vezes, desencadeia problema negativo, de natureza perceptiva, resultante da incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, esse fator a ser considerado no aspecto patológico da saúde mental, provoca conseqüências, principalmente sob a forma de problemas na saúde física e mental e na satisfação no trabalho.

Ressalta-se, neste aspecto, a importância dos períodos de descanso e sono adequados a fim de minimizar as decorrências dos fatores estressores, próprios da atuação profissional, sobre o estado de corpo e mente do trabalhador. Associa-se ao trabalho em turnos, apontando pior qualidade de sono noturno e no turno diurno que apresentaram sintomas como má digestão e irritabilidade (CARVALHO et al., 2014).

Um fator que pode levar à sobrecarga de trabalho e geradores de estresse é a ausência de tempo adequado para a realização das atividades laborais, exige do profissional que as realize com máxima rapidez e em muitas ocasiões sem o cuidado necessário, além da carência de profissionais capacitados no setor, exigindo que o trabalhador seja escalado por vezes sucessivas para a mesma atividade, falta de apoio, os conflitos com os colegas, a mortalidade e a dor dos pacientes, a desconfiança sobre o tratamento, os conflitos com os médicos e falta de conhecimento adequado (JACQUES et al., 2015).

Segundo o mesmo autor, esta sobrecarga de trabalho gera um estado de superestímulo no indivíduo, porque as exigências extrapolam a capacidade do trabalhador

de processar ou cumpri-las, inviabilizando o melhor desempenho no trabalho, além de ser um preceptor de estresse, induzindo danos à sua saúde.

Conforme o estudo realizado por Souza et al., (2009), em relação às condições de trabalho, obtiveram os seguintes resultados que se destacaram: rapidez no trabalho 95,65% (n=22), ritmo e volume intensos 73,91% (n=17), a concentração intensa 73,91% (n=17), 65,22 % (n=15) sentem-se pressionados pela falta de tempo, devido à grande quantidade de trabalho, 34,78 % (n=08) informam que essas tarefas são solicitadas e 52,17% (n=12) relatam que há muita interrupção e perturbação no trabalho. Segundo Vargas et al., (2017) essa sobrecarga de trabalho pode acarretar em afastamentos por doenças ocupacionais, é maximizada em consequência destas.

Os recorrentes esforços físicos podem ser causadores de terríveis dores, impostas pelas condições de trabalho, proporcionada pela crescente demanda de pacientes, podendo provocar, no decorrer dos anos, a manifestação de patologias nos aspectos físicos e psíquicos como: estado emocional desagradável, pela tensão, frustração, ansiedade, exaustão emocional em função de aspectos do trabalho (ALVES; ARAUJO, 2015; BARBOZA et al., 2013).

Os sintomas descritos em relação aos fatores desencadeadores do estresse dos profissionais atuantes no centro cirúrgico são: os sintomas físicos como: 69,56% (n=32) referente à tensão muscular; 67,39% (n=31) dor de cabeça; 65,21% (n=30) dor lombar; 45,65% (n=21) queda de cabelo; 32,60% (n=15) problemas respiratórios; 30,43% (n=14) erupções cutâneas, má digestão e azia; 28,26% (n=13) problemas do aparelho urinário e dores musculares; 26,08% (n=12) gases e bruxismo; 23,91% (n=11) resfriados prolongados; 21,73% (n=10) doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT) e disfunção da articulação dentária; 19,56% (n=9) gastrite; 15,21% (n=7) náusea; 13,04% (n=6) susceptibilidade a doenças infecciosas; 8,69% (n=4) extremidades frias e com umidade e hipertensão arterial; e 2,17% (n=1) refluxo gástrico, asma, hipotireoidismo, inflamação do duodeno. Sintomas psicológicos como: 67,39% (n=31) ansiedade; 43,47% (n=20) irritabilidade geral; 41,30% (n=19) redução da libido e impulso sexual; 30,43% (n=14) dificuldades de concentração; 23,91% (n=11) insônia, sensação de opressão no peito; 15,21% (n=7) palpitação; 6,52% (n=3) depressão, dificuldade de engolir e diarreia psicogênica; 4,34% (n=2) mau humor; e 2,17% (n=1) desmotivação. E sintomas sociológicos como: 15,21% (n=7) isolamento social; 10,86% (n=5) perda do interesse da aparência social e baixa atividade imunológica (SORATTO et al., 2016).

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos já publicados, é possível conhecer os estressores ocupacionais que mais desencadeiam estresses relatados por profissionais da equipe de enfermagem atuantes no centro cirúrgico. Destacam-se os fatores: sobrecarga de trabalho, falta de

reconhecimento profissional, falta de materiais e a insatisfação com a remuneração, múltipla jornada de trabalho, sono prejudicado e a falta de lazer como os mais citados pelos profissionais.

O presente capítulo permitiu a compreensão da importância do profissional que está prestando assistência ao paciente/cliente, tanto nas suas relações sociais quanto nas ocupacionais, do ambiente que possibilite ter a qualidade do serviço prestado, com o respeito e a valorização merecida, diminuindo a incidência dos fatores desencadeadores do estresse do profissional.

Dessa forma, por meio do conhecimento dos fatores estressores identificados na revisão, tanto os trabalhadores de enfermagem, quanto da gestão devem buscar mecanismos de intervenção que proporcione minimizar as fontes causadoras do estresse, com a finalidade de melhorar a dinâmica ocupacional, como também proporcionar melhores condições de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Natali Barberino; ARAUJO, Giovana Fernandes. **PERCEÇÃO DO ESTRESSE ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL PRIVADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**. Cadernos de Ciência e Saúde / Faculdades Santo Agostinho. – Vol. 1, n. 1, -, - Montes Claros: Faculdades Santo Agostinho, 2011- v: il. 28 cm. Semestral Vol. 5, n. 1, 2015. Organizador (a): ISSN 2236-9503 1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Faculdades Santo Agostinho. II. Título CDU: 61. Disponível em: [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf#page=77](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf#page=77). Acesso em: 29 set. 2019.

AZEVEDO, Bruno del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. OCCUPATIONAL STRESS AND DISSATISFACTION WITH QUALITY OF WORK LIFE IN NURSING. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.1-11, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100309&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100309&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 19 mar. 2019.

BARBOZA, Michele Cristiene Nachtigall; BRAGA, Luciana Lima; PERLEBERG, Luiane Tietz; BERNARDES, Lidiane Souza; ROCHA, Izabella Chrystina. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p.374-382, 27 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976927624>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7624>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DECRETO No 3.048, DE 6 DE MAIO DE 1999**: Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm). Acesso em: 15 abr. 2020.

CARVALHO, Arethuzia de Melo Brito; CARDOSO, Juliana Araújo; SILVA, Francisca Aline Amaral da; LIRA, Jefferson Abraão Caetano; CARVALHO, Samuel Moura. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.35-41, 26 nov. 2018. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n3.1159>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1159>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CARVALHO, Márcia de; GATTI, Márcia Aparecida Nuevo; CONTI, Marta Helena Souza de; VITTA, Alberto de; MARTA, Sara Nader; MARTA, Sara Nader. **QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO**. *Revista Catarse*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 71-84, 2014. *Revista Catarse*, Campo Mourão, v.2, n.01, jan-jun. 2014. Disponível em <http://faculdadeunicampo.edu.br/ojs/index.php/RevistaCatarse>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cfe0/4bde3ac3680d79566dcd6696ac1ab5ec00eb.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares; GOMES, Andrea Tayse de Lima; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Figueira Martins; FERREIRA, Larissa de Lima; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Níveis de estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo transversal. : estudo transversal. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Natal, v. 17, n. 1, p. 9, 2 abr. 2019. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20185902>. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5902>. Acesso em: 19 ago. 2019.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 572/2018**. 2018. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-572-2018.pdf>. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html). Acesso em: 29 mar. 2020.

DALCÓL, Camila; GARANHANI, Mara Lúcia. Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens: percepções por meio de imagens. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Londrina, v. 18, p. 1-10, 30 jun. 2016. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34888>. Disponível em: <file:///C:/Users/Computador/Downloads/34888-Texto%20do%20artigo-182181-1-10-20160921.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

DIAS, Pâmella; ARAUJO, Giovana Fernandes. **FATORES RELACIONADOS AO ABSENTÉISMO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PRIVADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA**. 2015. [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf). Disponível em: [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(6\).pdf#page=77](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(6).pdf#page=77). Acesso em: 15 mar. 2019.

FONSECA, Fabíola Moura; BESSA, Franciele de Moraes; NOVAIS, Natália Mascarenhas de. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO NO PERÍOPERATÓRIO: uma revisão da literatura**. 2016. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Avm Faculdade Integrada, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.hsan.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Atua%C3%A7%C3%A3o-do-Enfermeiro-em-Centro-Cir%C3%BArgico-Autor-Franciele-Morais.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

FRAGA, Maurício S. Roxkow; CALVETTI, Prislá Ücker; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos. A qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam no centro cirúrgico. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 53, p. 251-260, 21 out. 2019. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v1i53.12986>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/12986>. Acesso em: 19 dez. 2019.

GARCIA, Carolina Pedroza de Carvalho et al. **DESAFIOS DO PROCESSO DETRABALHO DO CENTRO CIRÚRGICO NA ENFERMAGEM**. 2015. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Curso de Especialização de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2015. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/345>. Acesso em: 29 set. 2019.

JACQUES, João Paulo Belini; RIBEIRO, Renata Perfeito; MARTINS, Julia Trevisan; RIZZI, Danilo Servilha; SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.25-32, 9 mar. 2015. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1supl25>. Disponível em: <http://www.uel.br/seer/index.php/seminabio/article/view/18197>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p.01-09, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56945>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MIRANDA, Suna Moniz Marçal; AGUIAR, Valéria Cristina da Silva de. **O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal**. 2017. 25 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11750>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, Esther de Melo; SOUZA, Elizabeth Aparecida de; TONINI, Nelsi Salete; MARASCHIN, Maristela Salete. **Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar**. 2018. Nursing (São Paulo); 21 (244): 2355-2359, set.2018.. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-947579>. Acesso em: 19 mar. 2019.

OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; CUNHA, Tarcísio. **ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**. 2014. Caderno Saúde e Desenvolvimento | vol.3n.2 |jul/dez 2014. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/302/238>. Acesso em: 29 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) (Brasil). **Estresse, doenças e longas jornadas contribuem para 2,8 milhões de mortes por ano, indica OIT**. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estresse-doencas-e-longas-jornadas-contribuem-para-28-milhoes-de-mortes-por-ano-indica-oit/>. Acesso em: 29 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - BRASIL. OPAS/OMS no Brasil (org.). **Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos, empregadores e sociedade**. 2016. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839). Acesso em: 2 mar. 2019.

**PL 2295/2000 - Ementa Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem**.: altera a lei nº 7.498, de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Altera a Lei nº 7.498, de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>. Acesso em: 15 mar. 2020.

RATOCHINSKI, Cláudia Mara Witt; POWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia; GRZELCZAK, Marcos Tadeu; SOUZA, William Cordeiro de; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. O Estresse em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.341-346, 2016. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.04.12>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23891>. Acesso em: 19 mar. 2019.

RIBEIRO, Antônio César; ROCHA, Roseany Patrícia Silva; ROCHA, Rosemara Andressa da Silva. FATORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa. **UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Connection Line - Revista Eletrônica do Univag**, Cuiabá, n. 19, p. 98-105, 1 dez. 2018. UNIVAG Centro Universitario. <http://dx.doi.org/10.18312/1980-7341.n19.2018.1198>. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1198>. Acesso em: 19 ago. 2019.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SALVADOR, Pétaula Tuani Cândido de Oliveira; ASSIS, Yole Matias Silveira de; GOMES, Andréa Tayse de Lima; BEZERRIL, Manaces dos Santos; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. ESTRESSE ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem da Ufpe On-line**, Recife, v. 2, n. 11, p. 601-608, 2017. ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201715 Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):601-8, fev., 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/982a/ef22b1cc21c4594b62d2d19c1718e5c05c8e.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira; PEIXOTO, Raquel Santos Rosa; ARAÚJO, Sílvia Teresa Carvalho; ALVES, Marcelo Silva. Relações interpessoais no centro cirúrgico: equipe de enfermagem e equipe médica: equipe de enfermagem e equipe médica. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, [s.l.], v. 9, p. 1-6, 20 dez. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3328>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3328>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, n. 2, p.487-493, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000200026>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n2/v45n2a25.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci; LAUS, Ana Maria. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p.330-337, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072009000200017>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SCHOLZE, Alessandro Rolim; MARTINS, Julia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Renata Perfeito. ESTRESSE OCUPACIONAL E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS PÚBLICOS. **Cogitare Enfermagem**, Bandeirantes, v. 22, n. 3, 29 ago. 2017. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.50238>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50238>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Karla Gualberto; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p.3378-3385, 2 dez. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236158p3378-3385-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236158>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SORATTO, Maria Tereza; SOUZA, Máira Pereira de; MATTOS, Sílvia Barbosa; CERETTA, Luciane Bisognin; GOMES, Karin Martins; CORREA, Sonia Maria. O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 5, n. 1, p. 179-192, 17 jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v5i1.717> RIES, ISSN2238-832X, Caçador,v.5,nº 1,p.179-192,2016.. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/717>. Acesso em: 19 ago. 2019.



SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; BERNARDES, Elexandra Helena; FONSECA, Regis Paulo; GONÇALVES, Heberth de Oliveira; LOPES, Thayla Francieli Silvério. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). **Ciência Et Praxis**, Passos, v. 2, n. 4, p. 27-32, 2009. *Ciência et Praxis* v. 2, n. 4, (2009). Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2096>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Luís Paulo Souza e; PAULA, André Pereira de; FONSECA, Manoel Bento Costa da; MOTTA, Écila Campos; SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da; DIAS, Orlene Veloso; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos. **Estresse ocupacional envolvendo a equipe de enfermagem atuante em um centro cirúrgico**. 2011. REVISTA UNINGÁ, Maringá, v. 29, n. 1, set. 2011. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/963>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SOUZA, Mara Cristina Bicudo de; SANTOS, Teresa Celia de Mattos Moraes dos; PINHEIRO, Mariana Frozino; FREITAS, Natália Auxiliadora de; MENDES, Roberta Gizzi; PIRES, Thaís Prado Aguiar. Estresse ocupacional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.524-533, 3 jul. 2009. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.149-181-1-rv.0303200912>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5632>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SOUZA, Verusca Soares de; SILVA, Daniela Siqueira da; LIMA, Liziane Viana; TESTON, Elen Ferraz; BENEDETTI, Gabriella Michel dos Santos; COSTA, Maria Antônia Ramos; MENDONÇA, Renata Rodrigues. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista Cuidarte**, Paraná, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 4 maio 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/506>. Acesso em: 19 ago. 2019.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado; SILVA, Andréia Queiroz da; GARÇON, Talita Lopes; MARAN, Edilaine; TESTON, Elen Ferraz. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Sobecc**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.3-9, 4 abr. 2017. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201700010002>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Edilaine\\_Maran/publication/315970154\\_Dualidade\\_entre\\_satisfacao\\_e\\_sofrimento\\_no\\_trabalho\\_da\\_equipe\\_de\\_enfermagem\\_em\\_centro\\_cirurgico/links/5c75c9a8299bf1268d283a2d/Dualidade-entre-satisfacao-e-sofrimento-no-trabalho-da-equipe-de-enfermagem-em-centro-cirurgico.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Edilaine_Maran/publication/315970154_Dualidade_entre_satisfacao_e_sofrimento_no_trabalho_da_equipe_de_enfermagem_em_centro_cirurgico/links/5c75c9a8299bf1268d283a2d/Dualidade-entre-satisfacao-e-sofrimento-no-trabalho-da-equipe-de-enfermagem-em-centro-cirurgico.pdf). Acesso em: 19 mar. 2019.

VARGAS, Elisa de; AZAMBUJA, Eliana Pinho de; KERBER, Nalú Pereira da Costa; SANTOS, Cristiano Pinto dos; SILVA, Ivanete da. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DE CARGAS FÍSICAS NO TRABALHO EM CENTRO CIRÚRGICO**. 2017. Issn 2526-4397. 1 4ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa. Disponível em: <https://site.urcamp.edu.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/eventos-cientificos/congrega/congrega-2017>. Acesso em: 15 mar. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

### C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

### E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

## **F**

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

## **H**

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

## **I**

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

## **J**

Jovem Adulto 184

## **M**

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

## **P**

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

## **Q**

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

## **R**

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

## **S**

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

## **T**

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1


# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 